

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Uma viagem geológica! Assim se podia intitular a “viagem” que no presente número iniciamos pela geologia e geodiversidade das 9 ilhas dos Açores, apresentando as suas características mais emblemáticas, mesmo que, necessariamente, de um modo resumido.

“A ilha-vulcão”: bem que este podia ser o título de um filme de Hollywood, de um documentário de Sir David Attenborough ou de um livro de Júlio Verne. Mas é, tão somente, o epíteto que atribuímos à mais pequena ilha dos Açores, a ilha do Corvo, pelo facto de toda a ilha ser um vulcão. Um “vulcão grande” como se explica às crianças (vulcão poligenético ou edifício vulcânico principal, dizem os vulcanólogos), ao qual estão associados diversos “vulcões pequenos” (vulcões monogenéticos, secundários, na linguagem científica).

Esta viagem visa, também, destacar as particularidades geológicas de cada uma das

Banhar-se em águas aquecidas pelo calor do vulcão, sentir o vigor e envolver-se nos vapores e no cheiro das fomalhas da Terra

ilhas dos Açores, todas elas de origem vulcânica e nascidas do fundo do oceano, mas diferentes entre si. Esta é, aliás, uma “imagem de marca” do vulcanismo açoriano: em pouco mais de 2300 km², e 600 km de distância, é possível observar, estudar, contemplar e desfrutar de uma generosa diversidade geológica e vulcanológica, o que em outras partes do Globo implica percorrer grandes distâncias para poder observar!

Por último, este é mais um contributo para valorizar o património geológico açoriano e promover o geoturismo nos Açores, tirando partido de todas e cada uma das parcelas do território insular e potenciando vivências e experiências únicas: visitar o interior da Terra, penetrar na cratera de um vulcão, mergulhar num oceano borbulhante, banhar-se em águas aquecidas pelo calor do vulcão, sentir o vigor e envolver-se nos vapores e no cheiro das fomalhas da Terra... ♦

Corvo: a Ilha-Vulcão

A ilha do Corvo é a mais pequena parcela insular dos Açores e, com a ilha das Flores, integra o Grupo Ocidental do arquipélago. Apesar da sua reduzida dimensão, estão presentes diversos elementos de geodiversidade, destacando-se a assinalável diversidade de rochas numa área muito reduzida, e que inclui basaltos, traquitos, pedra pomes, escórias, ignimbritos, etc.

A ilha, no seu todo, corresponde a um edifício vulcânico principal - daí poder ser considerada como uma “ilha-vulcão” - com uma caldeira no seu topo (o Caldeirão). Esta depressão tem um diâmetro médio de 2,1 km e é ocupada por uma lagoa, com uma profundidade máxima da ordem de 2 m. Este vulcão poligenético possui vários cones secundários, quer nos seus flancos



(como é o caso da Cova Vermelha), quer no interior da caldeira (como é o caso do Montinho do Queijo).

Dada a erosão marinha a que está sujeito, a natureza dos seus produtos vulcânicos e o facto des-

ta ilha não possuir vulcanismo histórico nem qualquer atividade vulcânica recente (isto é, nos últimos 10.000 anos), o litoral da ilha do Corvo apresenta-se muito escarpado e elevado. A exceção é a fajã lávica da Vila do Corvo, onde está implantado o casario do úni-

co povoado existente na ilha e onde ocorreu a última erupção vulcânica da ilha, na zona do Pão de Açúcar-Moinhos.

Caracterização sumária da Ilha do Corvo:

- Área: 17,2 km²
- Perímetro: 22 km
- Altitude máxima: 720 m
- Comprimento máximo: 6 km
- Largura máxima: 4 km

A ilha, no seu todo, corresponde a um edifício vulcânico principal, daí ser uma “ilha-vulcão”

- População (Censos 2011): 430 habitantes
- Freguesias: 1
- Concelhos: 1
- Ilha mais próxima: Flores (18 km)
- Data da última erupção: há cerca de 100.000 anos ♦

Geossítios dos Açores

Praia Formosa e Prainha

A baía da Praia Formosa e Prainha deve a sua forma semicircular à erosão marinha e é caracterizada pela presença de praias de areia clara (derivadas de rochas carbonatadas presentes nas arribas adjacentes) e que diferenciam a ilha de Santa Maria das restantes ilhas açorianas.

Nos taludes da estrada que desce desde a Almagreira até à Praia Formosa é possível observar um

valioso registo da história geológica da ilha, materializada em diferentes tipos de rochas sedimentares (como conglomerados, arenitos e calcarenitos fossilíferos) e vulcânicas (como escoadas lávicas subaéreas e submarinas e filões). Nas rochas da arriba da Prainha existe uma importante jazida de fósseis marinhos, que datam desde há 2,5 milhões de anos.

As praias, principal atração deste geossítio, constituem ótimas zonas balneares, com grandes potencialidades para a prática de desportos náuticos.

Esta bonita geopaisagem mariense constitui um geossítio do Geoparque Açores, com relevância nacional e interesse científico, pedagógico e geoturístico. ♦



Parceiros do Geoparque Açores

UNIVERSIDADE DOS AÇORES (UAç)

A UAç é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e vocacionada para o ensino superior, universitário e politécnico, gozando de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira e disciplinar.

A UAç tem por objeto a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e da tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e

do desenvolvimento experimental, da extensão cultural e da prestação de serviços à comunidade.

A academia açoriana tem uma estrutura tripolar, com polos nas cidades de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta e a sua orgânica assenta, atualmente, em 10 departamentos e duas escolas superiores de enfermagem.

No âmbito da parceria com o geoparque, destaca-se a assessoria científica e a edição conjunta de publicações. ♦

www.uac.pt

DIA MUNDIAL DAS ZONAS HÚMIDAS: 02.FEV

Muitas das zonas húmidas dos Açores são importantes geossítios

Geoparques do Mundo

North Pennines Geopark

Geoparque localizado no norte do país, albergando bonitas paisagens de montanha com pântanos, turfeiras, vales e rios. Expõe 500 milhões de anos de história da Terra, com vestígios paleontológicos, depósitos minerais, rochas ígneas e relevos e depósitos glaciares.

Na sua gestão são considerados diversos aspetos da região, como a geodiversidade, biodiversidade, arqueologia e o património construído, cultural e imaterial. ♦

TÓPICOS

País: Inglaterra
Área: 2000 km²
População: 12000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2003
Distância aos Açores: 2570 km
www.northpennines.org.uk



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
<http://www.facebook.com/Geoacores>

Colaboraram: Carla Viveiros, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado
Foto Vila do Corvo: Paulo Henrique Silva/SIARAM